

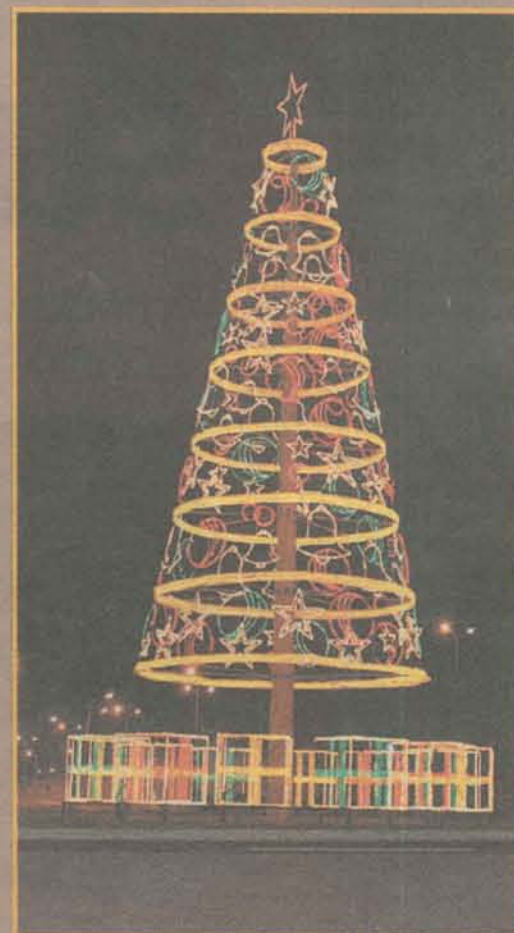
A GAZETA

INSTITUTO JONAS DOS SANTOS MENEZES
BIBLIOTECA

AJ15688-1

especial

SEXTA-FEIRA,
8 de dezembro de 2006
PROJETO DE MARKETING



Flávia Fernandes

A cidade comemora o aniversário e o desenvolvimento sócio-econômico dos últimos anos



Fotos de divulgação

Tanto em seu traçado quanto em seu aspecto físico, como no conjunto de ordenanças, o município da Serra funciona a partir de uma idéia de cidade, funciona como guia, aponta para uma direção segundo a qual o desenvolvimento deve seguir.

O modelo aporta sempre uma ordem para a construção e transformações urbanas, expressando finalmente, um acordo consensual para a ação de realizações, equilibrando o social com o desenvolvimento econômico, chegando à sustentabilidade e à qualidade de vida.

Os componentes da cidade da Serra estão representados ao longo do município e constituem espaços formalmente caracterizados, com ruas calçadas, largas avenidas, praças, parques, espaços privados e públicos.

Nas duas últimas administrações públicas do município, houve uma preocupação quanto a vida social numa cidade estável, predizível, produtiva e, acima de tudo, veloz. A Serra não poderia ser apenas considerada um município industrial.

“As pessoas trabalham nas indústrias – e estamos falando de 600 indústrias, sem considerar o setor de comércio e serviços. Era importante então um plano para que as pessoas, além de trabalharem na Serra, tivessem o prazer de morar e consumir serviços no município”, explicou Mauro Rondon, secretário de desenvolvimento econômico.

O projeto iniciado nas últimas administrações públicas foi para atrair investidores na área imobiliária, para a construção de imóveis de alto padrão, como também comerciais. A prioridade foi para construções destinadas às classes A, B e C.

“Atualmente o município conta com 10 empreendimentos imobiliários de alto padrão. Ao optar por morar na Serra, as pessoas estão escolhendo a infra-estrutura adequada para suportar as transformações da cidade, pois é necessário o crescimento sustentável”, disse Mauro Rondon.

Cidade moderna com desenvolvimento sustentável

Preocupação com a infra-estrutura para crescimento econômico



Avenida José Rato urbanizada. Estrutura para o caminho do desenvolvimento FOTO: DIVULGAÇÃO

Planejamento da infra-estrutura urbana

A necessidade da reformulação de alguns importantes equipamentos de infra-estrutura urbana foi a ponte que levou o município da Serra para o modelo de cidade moderna.

Na distribuição dos investimentos na Região Metropolitana da Grande Vitória, a Serra movimenta R\$ 9,1 milhões, o que representa 58,1% do total de R\$ 16,2 bilhões registrados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Os dados são relativos ao exercício de 2006.

No desenvolvimento da Serra, alguns pontos foram importantes para a viabili-

zação de uma gestão democrática do espaço urbano da cidade. Um deles foi o planejamento quanto à distribuição dos investimentos, equilibrando os agentes produtores e consumidores da cidade.

Dentre os vários fatores que influenciam tal desenvolvimento, pode-se citar a localização dos grupos sociais, o seu poder político de pressão, os momentos da conjuntura política, as relações entre o setor privado produtor no quadro urbano construído e o Estado, além da autonomia política urbana.

Serra: grande oferta de áreas e muito desenvolvimento social

Sessenta por cento de todas as indústrias do Estado estão localizadas na Serra. Paralelo a isso, houve preocupação com os espaços urbanos e as políticas públicas sociais.

Assim, está em vias de construção um parque de 120 mil metros quadrados, com área de estacionamento, próximo à Rodovia Norte e Sul, na região de Valparaíso. Segundo o secretário Mauro Rondon, o início das obras irá ocorrer ainda em 2007.

Outro projeto em andamento é a ativação do Shopping Norte, próximo a Jacaraípe. Localizado entre dois terminais do Transcol – o de Laranjeiras e o que será construído em Castelândia –, o Shopping Norte promete ser mais um espaço para o entretenimento de qualidade na Serra.

“Na Região da Grande Vitória, a Serra é o município que tem potencial para atrair investimentos que são difíceis para que outros absorvam, devido à necessidade de grandes áreas para a construção civil”, disse Mauro Rondon.

Atualmente já está em funcionamento um orquidário, que passará por revitalização em 2007, localizado próximo ao campo de golfe.

Há ainda o Parque São João de Carapina, com 600 mil metros quadrados, que fica próximo ao Parque de Exposições Floriano Varejão, em Carapina. “Será um parque com diferencial antropológico, devido às descobertas arqueológicas. Lá, irá funcionar um museu”, informou o secretário de desenvolvimento econômico.

A GAZETA
especial

COORDENADOR DE CADERNOS ESPECIAIS
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

EDITOR RESPONSÁVEL:
Alvaro Vargas Filho

EDITOR DE ARTE
Paulo Nascimento

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Eduardo Tadeu Carvalho

Publicidade:
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus (27) 3363-2567 - (27) 3763-1833

Construção civil aponta a Serra como cidade do futuro

Forte atuação no setor de serviços contribui para investimentos do setor

Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) mostram que os investimentos no município da Serra entre de 2006 e 2011 serão da ordem de R\$ 360,2 milhões para a o setor da construção.

Para o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo (Sindicon-ES), Aristóteles Passos Costa Neto, a Serra é um município que se destaca no setor de serviços, o que contribui para os investimentos.

“Nos últimos cinco anos, a Serra teve forte atuação dos condomínios horizontais. A topografia da cidade ajuda nesse tipo de empreendimento”, disse o presidente do Sindicon-ES.

Um mercado apontado por Aristóteles como potencial para o município da Serra, devido à oferta de grandes áreas, é a atuação da indústria hoteleira para atender aos setores do turismo de negócios e de lazer.

“Temos hoje uma defasagem de vagas hoteleiras na Região Metropolitana, principalmen-

te quando ocorre uma Feira Internacional, como a do Mármore e Granito, que acontece em Carapina. Esse distrito possui grande potencial para a indústria hoteleira e a Serra, como um todo, tem ainda muito a ser trabalhado pelo setor de restaurantes e de entretenimento”, comentou Aristóteles.

Para o presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), Rodrigo Almeida, a Serra registra significativa velocidade de venda, valorização contínua e, para completar, apresenta um futuro promissor.

Os gatilhos que promovem o bom momento no mercado local são a melhoria no acesso ao crédito, em especial para as famílias de classe média, os recursos cada vez mais consistentes para o financiamento da produção, algumas correções na legislação que começam a ser feitas e as novas medidas para a redução da burocracia e da insegurança jurídica.

Destaque também para o desenvolvimento econômico

do Estado, que tem despertado a atenção das grandes construtoras nacionais.

Segundo Rodrigo, o reflexo desse momento pode ser conferido no município de Serra.

“O município era considerado um bairro pouco valorizado, uma opção para quem procurava um lugar barato para morar. Porém, com a saturação de espaços para se construir em Vitória, as fronteiras se expandiram e chegaram ao município de Serra”, considerou Rodrigo Almeida.

Em sua opinião, a Serra possui estrutura digna de bairro nobre, pois oferece shopping, boas escolas, supermercados, bancos, hospitais e diferentes tipos de empreendimento.

“A qualidade dos empreendimentos que estão chegando à Serra também proporciona excelente qualidade de vida aos moradores”, avaliou o presidente da Ademi-ES.

Condomínio de luxo gera expectativa

O projeto de valorização imobiliária iniciado pela Prefeitura da Serra visa a atração de investidores para a construção de imóveis de alto padrão e também comerciais.

Segundo a secretaria de desenvolvimento econômico, estão em andamento hoje na Serra 10 empreendimentos imobiliários de alto padrão, sendo um deles considerado o top, que é o condomínio AlphaVille.

Ele é conhecido por lançar empreendimentos



Construtoras apostam em imóveis para as classes A, B e C FOTO:

FLÁVIA FERNANDES

Laranjeiras: área estratégica para o setor

As vantagens da Serra no mercado da construção civil vão desde a topografia plana do município e a oferta de grandes áreas, até a legislação favorável.

O presidente da Morar Construtora, Sebastião Almeida, considera a Serra estratégica, uma vez que a demanda por imóveis está em plena ascensão.

Segundo dados da Ademi-ES, o metro quadrado na Serra valorizou 50% nos últimos dois anos.

Na opinião dos construtores, a política urbanística da Serra é mais apropriada e o momento econômico do município pede imóveis de alto padrão.

A Morar e o Inocoopes,

por exemplo, vêm trabalhando em condomínios horizontais de casas devido à facilidade de se conseguir terrenos maiores.

O novo empreendimento da Morar Construtora, em Laranjeiras, o Edifício Caiobás, por exemplo, é de alto padrão, com 3 quartos.

“Acreditamos muito na Serra, pois é um lugar excelente para se morar, principalmente na região de Laranjeiras, onde existe uma infra-estrutura adequada de serviços oferecidos.

“Teremos um empreendimento de luxo na Serra e temos certeza de que será um sucesso”, afirmou Sebastião Almeida.

urbanísticos de alta qualidade, com localização descentralizada e instalações modernas.

O empreendimento localizado no pólo empresarial Jacuhy, está em fase de projeto e as vendas ainda não foram iniciadas.

A empresa guarda segredo sobre o lançamento, mas já é sabido que contará com um moderno e completo clube, campo de golfe e uma marina exclusiva, ligada à baía de Vitória pelo canal dos escravos.

Emprego formal atinge maior índice da Grande Vitória

Números refletem a atratividade econômica do município

A flutuação do emprego formal na Serra atingiu o maior índice entre as cidades da Região Metropolitana da Grande Vitória, com 24,5%, de janeiro de 2005 a agosto de 2006. As informações são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/CAGED). Isso significa que 22,6% do emprego formal gerado no Espírito Santo é proveniente do município serrano.

Ainda segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de janeiro de 2005 a agosto de 2006, foram criados 15.610 novos postos de emprego formal na Serra, sendo que 9.411 admissões foram para oferta do primeiro emprego, o que representa um percentual de 60,3%.

Setores

A construção civil foi o que mais empregou, atingindo índice de 39,5% da mão-de-obra contratada do Estado, com geração de 5.629 empregos formais, de janeiro de 2005 a agosto de 2006.

No comércio, o número de estabelecimentos criados faz a Serra reinar absoluta na Região da Grande Vitória, com 276 novos estabelecimentos no comércio varejista e 129 novos estabelecimentos no comércio atacadista.

Já no setor de serviços,

a Serra atraiu 232 novas instituições, dentre transportes, comunicações, serviços médicos, alimentação, administração de imóveis, seguros, capitalização, manutenção e ensino.

Os números apresentados são referentes ao período de 2002 a 2005 e foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

De todos os setores da economia formal, o setor de comércio e serviços foi o que apresentou maior representatividade no desenvolvimento da Serra. Para se ter idéia, somente o setor de comércio atingiu índice de 23,09% na economia do município, enquanto que o setor de serviços alcançou 20,07%, no período de 2002 a 2005. Os índices também foram repassados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Nos investimentos previstos e em execução para o município da Serra, de 2006 a 2011, o setor de comércio atacadista e de representação comercial conta com R\$ 5,7 milhões.

Já o setor de extração de minerais metálicos conta com R\$ 4.054,9 milhões e, a metalurgia básica, com R\$ 2.403,7 milhões. Outro setor importante na economia da Serra, o da construção civil, conta com R\$ 306,2 milhões. Os dados foram assegurados este ano pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).



O setor de comércio e serviços foi o que mais contribuiu com o desenvolvimento FOTO: FLÁVIA FERNANDES

DEPOIMENTOS DE QUEM ACREDITA NA SERRA

"Optei por investir na Serra porque o município possui vocação para o desenvolvimento econômico e social. A Serra me possibilita crescer junto com ela e, no caso da medicina suplementar, enquanto que 23% da população capixaba está inserida na compra de planos de saúde, na Serra, esse índice chega a 30%. Isso se deve muito em função da atuação do grande parque industrial do município. Dos aproximadamente 400 mil moradores serranos, 120 mil têm cobertura da iniciativa privada na área de saúde. A Serra irá crescer muito e o vetor disso é o segmento industrial, juntamente com o setor de logística, tecnologia da informação e transporte".

Adão Célia, diretor do Vitória Apart Hospital.

"A Serra facilita tudo. Suas vias largas e a infraestrutura viária, permitem o fácil acesso ao setor de serviços e a logística instalada é impressionante. O poder público da Serra tem contribuído para os anseios da população e do setor empresarial, o que possibilita um equilíbrio na área social. O município tem tudo para ser apontado como exemplo a ser seguido. Com representação de diferentes segmentos do comércio, bancos, faculdades, escolas de alto padrão e habitação de qualidade, a Serra vem alcançando índices sociais que se sobressaem nacionalmente. Em seus 450 anos, a Serra tem muito a comemorar devido ao seu valor histórico e cultural e também devido à grande perspectiva de um futuro promissor. O povo serrano vive um momento ímpar na economia".

Remegildo Gava Milanez, diretor do Hospital Metropolitano.

Áreas disponíveis, estrutura apropriada

Município desponta como um dos mais atraentes para o setor industrial

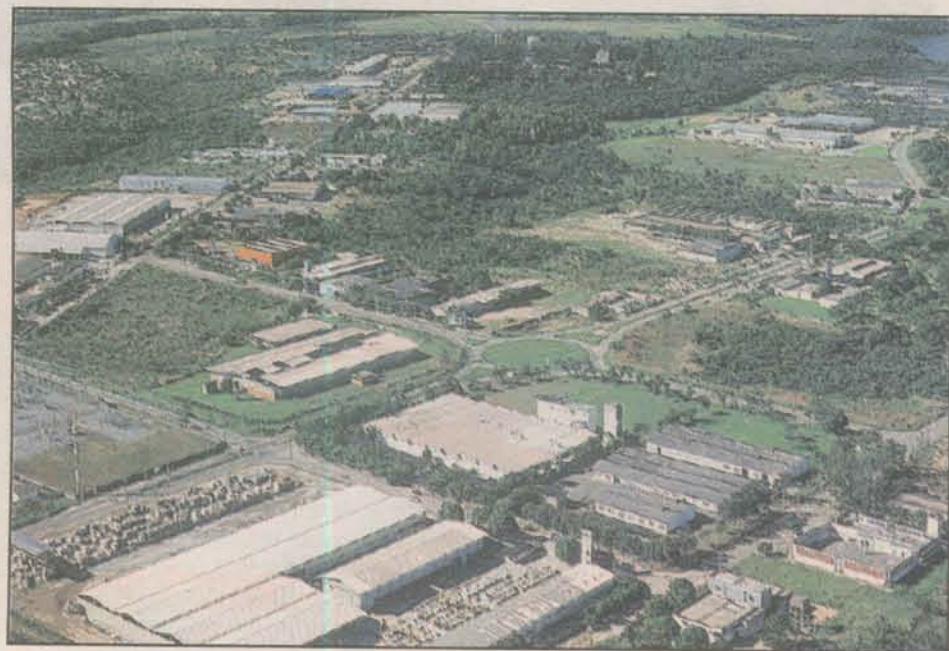
A Serra não abandonou o projeto de um município que atende a área industrial. Hoje são sete pólos empresariais totalmente privados, e em desenvolvimento, que irão gerar mais de 50 milhões de m² de áreas disponíveis, com completa infra-estrutura.

A Prefeitura só intermedia a instalação das empresas nos pólos, pois a administração é toda da iniciativa privada.

Segundo a Prefeitura, 16,6 mil empregos foram gerados nos últimos dois anos. "O que

a gente quer é que esses empregos sejam gerados para as pessoas do município, prioritariamente, para a melhoria da infra-estrutura turística e comercial", advertiu o secretário de desenvolvimento econômico Mauro Rondon.

A estratégia dos Pólos Empresariais - que reúnem indústria, comércio e serviços -, é um instrumento para o desenvolvimento regional, uma vez que gerando emprego, há necessidade de fixação da mão-de-obra no próprio município e consumo de bens e de serviços.



O CIVIT I é apenas um dos exemplos dos espaços para o desenvolvimento econômico da Serra. FOTO: DIVULGAÇÃO

Nova estrada será a solução logística

A expectativa de Rondon é de que a operação conjunta dos pólos industriais de Piracema, localizado na região do Contorno, e do Pólo Serra Norte, situado às margens da BR-101 e a 27,1 Km do aeroporto, com 4 milhões de m², melhore o fluxo do tráfego pesado de cargas na região de Carapina (BR-101).

Rondon explicou que, para isso, será construída uma estrada de 12 quilômetros, saindo do Pólo de Piracema em direção ao Serra Norte, criando um corredor empresarial. Atualmente, a Serra conta com quatro pólos empresariais e industriais em atividade: Civit I, Civit II, Piracema (quase 50% vendido) e Pólo Sérgio Vidi-

gal, que é quase uma expansão do Civit I.

Na região do Contorno, há ainda os pólos Jacuhy, Grande Vitória e um outro que ainda não possui nome definido. Os três juntos darão 9 milhões de metros quadrados disponíveis para a instalação de empresas para os próximos 3 anos.

O objetivo dos pólos industriais que oferecem grandes áreas é priorizar a instalação de empresas de maior porte, como nas áreas de metalmeccânica, química, rochas ornamentais e logística. Geralmente são empresas que precisam de mais de 100 mil metros quadrados para operar.

Grandes empresas e excelentes resultados para a população

O mais novo pólo empresarial é o de Piracema, com 2 milhões e 600 mil m², localizado na região do Contorno.

O secretário de Desenvolvimento Econômico da Serra, Mauro Rondon, informou que somente nesse Pólo, há capacidade para instalação de 120 empresas, que abrirão vagas para 6 mil empregos diretos e 18 mil indiretos em diversas áreas e para profissionais de vários níveis de formação.

Lá está se instalando uma unidade de produção da Tubos Soldados Atlântico (TSA), que adquiriu 170 mil metros quadrados de área e, segundo informações da prefeitura, está adquirindo mais 400 mil m².

"Isso significa 150 empregos diretos e 300 indiretos", disse Rondon. Para ele, o que atrai investidores para o município é a localização privilegiada, com rodovias, gasoduto, portos e aeroporto, o que facilita a logística. Outras empresas como o Grupo Guerdau, no TIMS, outro pólo industrial com algo em torno de 1 milhão de m², também enxergaram na

Serra o local ideal para garantir a logística de seus negócios.

O secretário de desenvolvimento econômico, Mauro Rondon, informou que, no TIMS, praticamente não há mais áreas industriais a oferecer.

Nesse pólo, a Petrobras está instalada numa área de mais de 300 mil m² para armazenagem de material a ser utilizado nas plataformas de exploração localizadas no ES, segundo informações de Rondon.

Uma das últimas empresas que fecharam negócio na Serra foi a multinacional Mannesman, que adquiriu um terreno de 600 mil m². A previsão é de contratação de 400 trabalhadores diretos e 1,2 mil indiretos.

Outra empresa de destaque é a Syber Armazéns e Logística, que vai se instalar próximo à antiga Atlantic Veneer, na BR-101. Especializada em importação e exportação de diversos produtos, a empresa vai gerar empregos nos setores de vestuário, confecção e geração de serviço. Também deve contratar 400 profissionais diretos.

O município que mais realizou obras nos últimos anos

E a Serra se transformou num canteiro de obras públicas

A importância de projetos bem elaborados de obras públicas requer a implantação de organismos internos de fiscalização e o aprimoramento do controle social. Assim funciona o município da Serra.

Segundo dados da prefeitura, das cidades capixabas, o município foi o que mais realizou obras nos últimos dois anos. Foram R\$ 180 milhões em investimentos, o que representa 23,5% do total arrecadado pelo executivo municipal entre 2005 e 2006.

Na Serra, a população decide as prioridades de investimentos em obras e serviços a serem realizados a cada ano, com os recursos do orçamento da prefeitura. Prova disso é que 80% dos R\$ 180 milhões correspondem a obras do Orçamento Participativo.

Foram construídas escolas, uni-

dades de saúde, praças esportivas, ginásios poliesportivos cobertos e centros de convivência, além de pavimentação e drenagem de ruas. Todas as obras foram debatidas com a população para definição dos destinos da cidade.

Na Serra, o Orçamento Participativo vai além da escolha de obras. Para a prefeitura, ele estimula o exercício da cidadania e o compromisso da população serrana com o bem público. Além disso, a gestão administrativa da Serra prega a co-responsabilização entre prefeitura e sociedade sobre a gestão da cidade.

"Esse estímulo tem possibilitado uma transformação no modo de governar a Serra, baseado na participação direta da população", disse o secretário de desenvolvimento econômico Mauro Rondon.

Participação da sociedade é fundamental

O tripé formado pelos controles do corpo técnico e administrativo da prefeitura, mais a população, por meio do Orçamento Participativo, possibilita o avanço de melhorias públicas na Serra.

Em paralelo, é formada toda infraestrutura adequada para atrair investimentos privados para fixar a população através da geração de emprego e renda. Por isso que a Serra avança tanto na melhoria da qualidade de vida, quanto nos projetos industriais.

"Sozinhos, pouco avançaríamos e dificilmente corresponderíamos aos anseios da sociedade", declarou o secretário de

flexibilidade nos procedimentos a serem utilizados pela prefeitura. O objetivo é o de exclusivamente melhorar o processo de controle e execução das obras públicas, como também de atuar ao lado da população.

"Repensamos a rotina e buscamos o engajamento em novas orientações. O resultado desse trabalho administrativo é o grande volume de obras públicas em parceria com a população", comentou Mauro Rondon.

Em dois anos, a Prefeitura da Serra entregou aos moradores 12 centros de lazer, proporcionando



Inúmeras obras já foram concluídas e a população foi beneficiada com moradias populares, melhores condições de estudo e atendimento na área da Saúde FOTOS: DIVULGAÇÃO

Infra-estrutura e promoção social: ferramentas para o avanço da Serra

Promover a melhoria nas condições de acessibilidade de veículos e pedestres e propor a possibilidade de organizar eficientemente o espaço urbano são as prioridades da Prefeitura da Serra.

Enquanto a maioria dos centros das grandes cidades brasileiras apresenta sérios problemas para a circulação de veículos e de pessoas, na Serra, a realidade é outra.

Segundo a Prefeitura, mais de 120 quilômetros de vias públicas foram drenadas e pavimentadas entre 2006 e 2007. Além de valorizar o mercado imobiliário, as obras de infraestrutura trazem mais conforto e segurança para a população.

"As diretrizes urbanísticas, entre outras ações de governo e de sociedade

entre as áreas construídas e a capacitação da infraestrutura urbana às condições da demanda", comentou o secretário municipal Mauro Rondon.

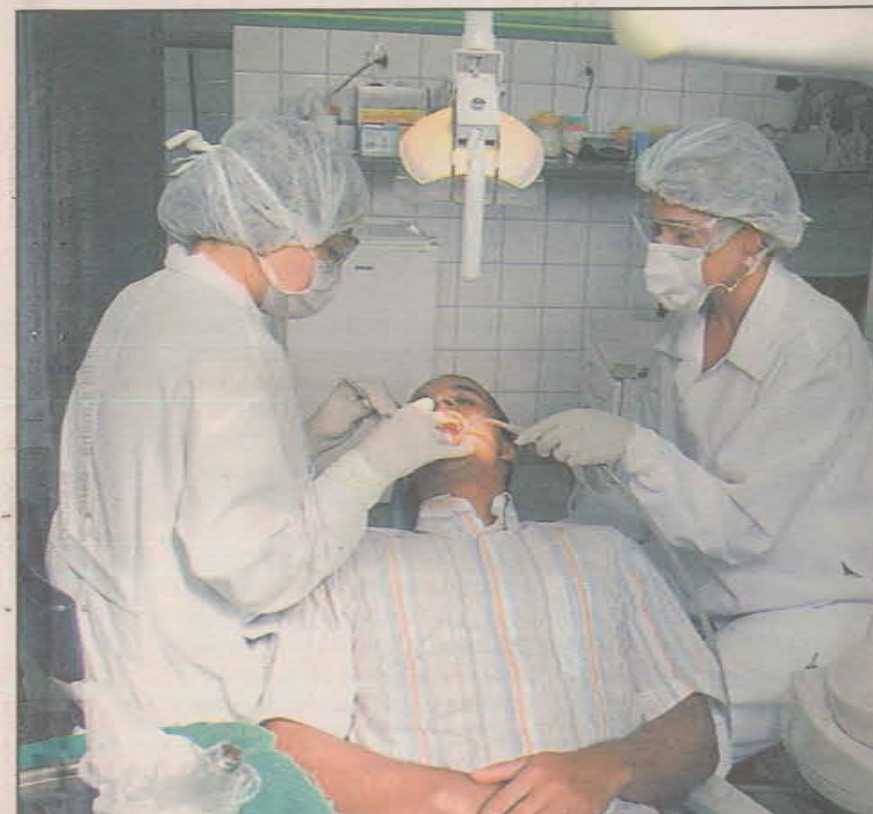
A administração pública também priorizou obras de esgotamento sanitário, com investimentos de aproximadamente R\$ 4,6 milhões na construção de 17,6 quilômetros de rede de esgoto.

Atualmente estão sendo executadas duas estações de tratamento de esgoto (ETEs) e quatro elevatórias de esgoto, duas em José de Anchieta e duas em Jardim Carapina.

PROMOÇÃO SOCIAL

Os fortes investimentos na área social e na infraestrutura abrem caminho para o crescimento econômico da Serra. A prefeitura entende que, sem melhorar os níveis de atenção à saúde, saneamento, educação e habitação, não se pode planejar e, sobretudo, construir uma cidade melhor e mais justa.

A administração municipal inaugurou uma série de obras na área social nos anos de 2005 e 2006, como a construção



O município que mais realizou obras nos úl

E a Serra se transformou num canteiro de obras públicas

A importância de projetos bem elaborados de obras públicas requer a implantação de organismos internos de fiscalização e o aprimoramento do controle social. Assim funciona o município da Serra.

Segundo dados da prefeitura, das cidades capixabas, o município foi o que mais realizou obras nos últimos dois anos. Foram R\$ 180 milhões em investimentos, o que representa 23,5% do total arrecadado pelo executivo municipal entre 2005 e 2006.

Na Serra, a população decide as prioridades de investimentos em obras e serviços a serem realizados a cada ano, com os recursos do orçamento da prefeitura. Prova disso é que 80% dos R\$ 180 milhões correspondem a obras do Orçamento Participativo.

Foram construídas escolas, uni-

dades de saúde, praças esportivas, ginásios poliesportivos cobertos e centros de convivência, além de pavimentação e drenagem de ruas. Todas as obras foram debatidas com a população para definição dos destinos da cidade.

Na Serra, o Orçamento Participativo vai além da escolha de obras. Para a prefeitura, ele estimula o exercício da cidadania e o compromisso da população serrana com o bem público. Além disso, a gestão administrativa da Serra prega a co-responsabilização entre prefeitura e sociedade sobre a gestão da cidade.

“Esse estímulo tem possibilitado uma transformação no modo de governar a Serra, baseado na participação direta da população”, disse o secretário de desenvolvimento econômico Mauro Rondon.

Participação da sociedade é fundamental

O tripé formado pelos controles do corpo técnico e administrativo da prefeitura, mais a população, por meio do Orçamento Participativo, possibilita o avanço de melhorias públicas na Serra.

Em paralelo, é formada toda infraestrutura adequada para atrair investimentos privados para fixar a população através da geração de emprego e renda. Por isso que a Serra avança tanto na melhoria da qualidade de vida, quanto nos projetos industriais.

“Sozinhos, pouco avançaríamos e dificilmente corresponderíamos aos anseios da sociedade”, declarou o secretário de desenvolvimento econômico Mauro Rondon.

Ele enfatizou que, na Serra, há

flexibilidade nos procedimentos a serem utilizados pela prefeitura. O objetivo é o de exclusivamente melhorar o processo de controle e execução das obras públicas, como também de atuar ao lado da população.

“Repensamos a rotina e buscamos o engajamento em novas orientações. O resultado desse trabalho administrativo é o grande volume de obras públicas em parceria com a população”, comentou Mauro Rondon.

Em dois anos, a Prefeitura da Serra entregou aos moradores 12 centros de lazer, proporcionando melhores condições de vida ao cidadão e outros estão previstos para o ano que vem.



Inúmeras obras já foram concluídas e a população foi beneficiada com moradias populares, melhores condições de estudo e atendimento na área da Saúde FOTOS: DIVULGAÇÃO

Infra-estrutura e promoção social: ferramentas para o avanço da Serra

Promover a melhoria nas condições de acessibilidade de veículos e pedestres e propor a possibilidade de organizar eficientemente o espaço urbano são as prioridades da Prefeitura da Serra.

Enquanto a maioria dos centros das grandes cidades brasileiras apresenta sérios problemas para a circulação de veículos e de pessoas, na Serra, a realidade é outra.

Segundo a Prefeitura, mais de 120 quilômetros de vias públicas foram drenadas e pavimentadas entre 2006 e 2007. Além de valorizar o mercado imobiliário, as obras de infraestrutura trazem mais conforto e segurança para a população.

“As diretrizes urbanísticas, entre outras ações do governo e da sociedade organizada, são o caminho para se conseguir uma relação de equilíbrio

entre as áreas construídas e a capacitação da infra-estrutura urbana às condições da demanda”, comentou o secretário municipal Mauro Rondon.

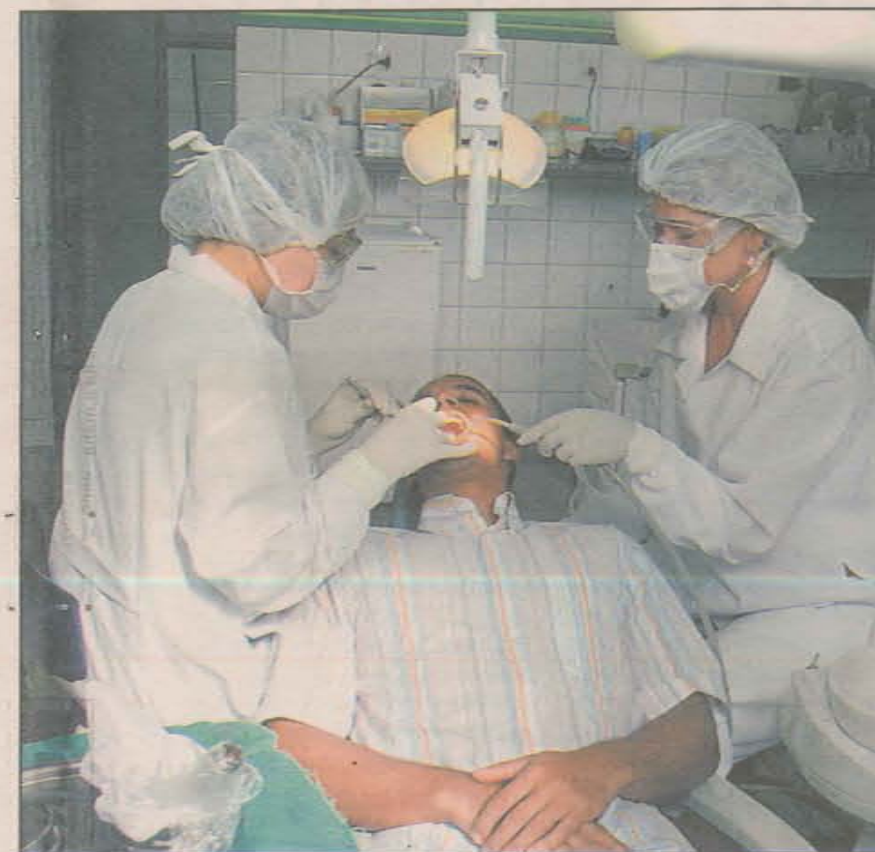
A administração pública também priorizou obras de esgotamento sanitário, com investimentos de aproximadamente R\$ 4,6 milhões na construção de 17,6 quilômetros de rede de esgoto.

Atualmente estão sendo executadas duas estações de tratamento de esgoto (ETEs) e quatro elevatórias de esgoto, duas em José de Anchieta e duas em Jardim Carapina.

PROMOÇÃO SOCIAL

Os fortes investimentos na área social e na infra-estrutura abrem caminho para o crescimento econômico da Serra. A prefeitura entende que, sem melhorar os níveis de atenção à saúde, saneamento, educação e habitação, não se pode planejar e, sobretudo, construir uma cidade melhor e mais justa.

A administração municipal inaugurou uma série de obras na área social nos anos de 2005 e 2006, como a construção de casas populares e Centros de Vivência para a terceira idade.



As obras nos últimos dois anos

Saúde e educação de braços dados para o futuro



As obras já foram concluídas e a população foi beneficiada com melhores condições de estudo e atendimento na área da educação. FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sete unidades de saúde entregues à população em apenas dois anos de administração pública. Ao todo foram uma Unidade Regional, quatro Unidades Básicas, um Pronto-atendimento 24 horas e um Centro de Especialidades Odontológicas.

EDUCAÇÃO

Para o secretário de desenvolvimento econômico Mauro Rondon, somente os investi-

mentos em educação criam o sentimento de cidadania, ferramenta para o combate ao mau uso do dinheiro público.

“A corrupção é fruto da falta de noção sobre o que pertence à comunidade. É um total retrocesso e um desrespeito à cidadania”, advertiu o secretário.

Em apenas dois anos, a Prefeitura da Serra entregou à população seis Escolas de Ensino Fundamental e dois

Centros de Educação Infantil, além de reformar e ampliar diversas unidades de Ensino.

Segundo dados da Prefeitura, também houve distribuição gratuita de uniformes para todos os alunos. E para garantir a segurança no trajeto dos alunos, a Prefeitura montou a “Patrulha Escolar”, com guardas treinados para lidar com adolescentes e crian-

OBRAS CONCLUÍDAS

Esporte, Lazer e Cultura

Obras inauguradas em 2005 e 2006
Centro de Lazer e praça de Serra Dourada II
Centro de Lazer e praça de Serra Dourada III
Centro de Lazer e praça de São Patrício
Centro de Lazer e praça de Portal de Jacaraípe
Centro de Lazer e praça João Batista – Nova Almeida
Centro de Lazer e praça de Pitanga
Centro de Lazer e praça de Rosário de Fátima
Centro Cultural e Praça de Manguinhos
Centro Esportivo e Praça de Eurico Salles
Quadra Poliesportiva coberta Jardim Guanabara
Quadra Poliesportiva Coberta de Morada de Laranjeiras
Ginásio Poliesportivo Ívaro Rodrigues – Mata da Serra
Espaço de Artesanato do Agroturismo – Serra Sede

Obras em construção em 2005/2006

Campo de Futebol do Bairro Feu Rosa
Centro Poliesportivo e Praça de Feu Rosa
Ginásio Poliesportivo de André Carloni
Praça de Serra Dourada I (reforma e ampliação)
Construção da Praça de Eurico Salles
Praça Miguel Ângelo – Parque Residencial Laranjeiras
Quadra Poliesportiva Coberta de Eldorado
Ginásio Poliesportivo de Serra Sede
Reforma da quadra poliesportiva,

incluindo vestiários, placar eletrônico e tabela móvel e campo de bocha de Carapina I.
Construção de quadra poliesportiva de Chácara Parreiral.
Construção de quadra poliesportiva na Rua Peroba do Campo José de Anchieta.
Construção de praça Laranjeiras Velha.
Construção de praça e área de lazer Nova Zelândia.
Construção de cobertura para quadra da praça Portal de Jacaraípe.
Alambramento do campo de futebol e construção de pequena praça em área anexa Santa Rita de Cássia.
Construção de quadra de esportes na área anexa EEF Leonor M.F. Rosa em Nova Almeida (bairro São João Reis Magos –).
Construção de área de lazer em São Lourenço
Cobertura da quadra poliesportiva do Setor Ásia.
Vista da Serra II
Construção de Quadra Poliesportiva e Centro de Atividades integradas do Setor Oceania

Saúde

Unidades de Saúde concluídas
Unidade Regional de Saúde em Novo Horizonte
Unidade de Saúde de Putiri
Unidade de Saúde de José de Anchieta
Unidade de Saúde de Barcelona
Unidade de Saúde de Taquara II
Pronto Atendimento Infantil 24 horas – Carapina
Centro de Especialidade Odontológica

(CEO) – Serra Sede

Educação

Escolas inauguradas em 2005/2006
Escola de Ensino Fundamental João Paulo II – Jardim Carapina
Escola de Ensino Fundamental Dr. Hélio Ferraz – Hélio Ferraz
Escola de Ensino Fundamental Leonel Brizola – Jacaraípe
Escola de Ensino Fundamental Ismênio Vidigal – Planalto Serrano
Escola de Ensino Fundamental de Novo Horizonte
Reforma e ampliação da EEF Carlos Lindenberg – Barro Branco e Mestre Álvaro
Reforma e Ampliação da Escola Unidocente de Santiago da Serra
Centro de Educação Infantil de Jardim Tropical
Centro de Educação Infantil Mônica – Serra-Sede
Centro Cultural e Biblioteca de Valparaíso

Promoção Social

Obras inauguradas em 2005
45 casas do PSH em vários bairros
185 casas do Habitar Brasil em Novo Horizonte
Centro de Vivência da Terceira Idade – Bairro Continental
Centro de Vivência de Boa Vista
Centro de Vivência da Terceira Idade – Serra Sede
Centro de Vivência de São Lourenço
Centro de Vivência de Itaiobaia
Centro de Vivência de Putiri
Centro de Atividades Integradas de Planalto Serrano



Fachada da escola de ensino fundamental de Novo Horizonte, que será entregue à comunidade no próximo mês FOTO: DIVULGAÇÃO

Grandes obras trilham o futuro econômico

A Prefeitura já iniciou a construção do Parque da Cidade, na região de Laranjeiras; a construção das escolas de tempo integral; da Avenida Industrial, entre outras. Também já está pronto o projeto do Jardim Botânico da Serra, onde funciona hoje o Horto Municipal, na Serra Sede.

“Na Serra existe uma política de organização e de desenvolvimento territorial para equilibrar sustentavelmente os anseios da população e as atividades econômicas”, defendeu o secretário de desenvolvimento econômico Mauro Rondon.

Em sua opinião, o simples traçado das vias de comunicação e de todas as grandes obras públicas têm conse-

quências na estruturação da vida econômica da cidade da Serra.

“A Serra se destaca pela sua logística, atraindo assim, grandes investimentos do setor privado. A novidade está numa proposta diferente de concepção, implementação e gestão das políticas públicas de proteção social, que vai

até a população alvo, mas sem fazer concessões paternalistas ou clientelistas”, disse Mauro Rondon.

Segundo ele, o conjunto das políticas desenvolvidas busca criar um corpo de proteção social que, além de transferir renda às camadas mais frágeis da população serrana, cria condições para que indi-

víduos e famílias saiam da situação de pobreza e risco social, recuperando as rédeas de suas próprias vidas com dignidade.

“Em suma, os programas têm como objetivo devolver a cidadania àqueles que a perderam ou que nem chegaram a tê-la. Algumas obras inauguradas mostram que a

Serra é uma cidade que está se modernizando a cada dia”, complementou Mauro Rondon.

Como exemplo, ele citou a Avenida José Rato, em Bairro de Fátima, que conta com completa infra-estrutura e iluminação especial. Outro exemplo citado foi o trabalho de revitalização da área no entorno da Igreja e Residência de Reis Magos, que valorizou o patrimônio histórico da região de Nova Almeida, o que contribuiu para o turismo.

“Outras grandes obras estão em andamento, como a construção da nova sede da Prefeitura, a Avenida Serra Sede a Jacaraípe, a Biblioteca Municipal, entre outras”, informou Mauro Rondon.

Muita coisa para conhecer e desfrutar

Dona de belezas naturais, a Serra enche os olhos de quem busca a tranquilidade do campo e dos seus balneários

Com 27 quilômetros de orla marítima, a Serra tem o turismo como lazer devido ao patrimônio histórico encontrado no município e às belezas naturais, como praias, lagoas costeiras e estâncias de agroturismo. O município se limita ao norte com Fundão, através dos rios Timbuí e Reis Magos; ao sul com os municípios de Vitória e Cariacica; a leste, com o Oceano Atlântico e a Oeste, com o município de Santa Leopoldina.



Natal com muita luz e árvore gigante

Este ano, a Serra celebra a chegada do Natal com muita luz. Cerca de 500 mil microlâmpadas coloridas, 100 arranjos natalinos no formato de anjos, quatro pinheiros, 14 painéis de estrelas, 150 anjos, pombos, além de estrelas, sinos, pombos e bonecos de neve estão espalhados pelos principais pontos da cidade, compondo uma bela decoração de Natal.

A grande novidade, porém, é a uma árvore de Natal com 30 metros de altura, o equivalente a um prédio de 10

andares, enfeitada com 144 mil microlâmpadas embutidas em 3.600 metros de mangueiras iluminadas. A árvore de Natal, exposta em Carapina, é uma das maiores do Espírito Santo. O tema da decoração é "O Natal da Paz".

A iluminação contempla 39 locais da cidade, como monumentos históricos, praças, grandes avenidas, igrejas, árvores, viadutos, unidades de saúde, entre outros pontos.



A Praia de Jacaraípe, acima, é a mais urbanizada e com melhor infraestrutura. Ao lado, a decoração de Natal nas principais vias e monumentos da Serra. FOTO: DIVULGAÇÃO / FLÁVIA FERNANDES

CONFIRA ALGUMAS DICAS PARA DESFRUTAR HORAS DE LAZER E DE DESCANSO NA SERRA:

Mestre Álvaro

Localizado a 4 km da sede do município da Serra, o Mestre Álvaro é considerado uma das maiores elevações litorâneas brasileiras.

Balneário de Nova Almeida

Uma das regiões mais tradicionais da Serra, Nova Almeida abriga a secular Igreja e Residência de Reis Magos.

Praia de Jacaraípe

Principal balneário da Serra, com todas as comodidades de um bairro residencial, suas praias são excelentes para a prática de surf, windsurf, bodyboard, entre outros esportes.

Praia de Manguinhos

Com praias de águas calmas, Manguinhos preserva ares de vila de pescadores e tem os restaurantes mais famosos da orla

Lagoas

As Lagoas da Serra são ricas em belezas naturais. As mais importantes são a Juara, também conhecida como Lagoa de Jacaraípe, e a lagoa Jacuném.

Igreja Nossa Senhora da Conceição

Mais conhecida como Igreja Matriz, foi a primeira a ser construída na Aldeia, em 1556, aos pés do Monte Mestre Álvaro.

Capela de São João de Carapina

A Capela de São João de Carapina é do século XVI e foi a segunda a ser erguida no município, em local

estratégico, no topo do planalto de Carapina.

Igreja e Residência de Reis Magos

Localizada em Nova Almeida, foi construída em 1569 e restaurada em 2003. A construção do monumento segue as características dos mosteiros medievais

Ruínas de Queimado

As ruínas da Igreja São José de Queimado são o símbolo da revolta negra contra a escravidão, em 1849, com a Insurreição do Queimado.

Praça Encontro das Águas

Construída na administração do Prefeito Sérgio Vidigal, a Praça Encontro das Águas, situada nas margens do rio Jacaraípe, possui 40 mil metros quadrados. É uma das maiores do Estado e a maior

da Serra. A área de lazer possui coreto (com área de entorno para duas mil pessoas), jardins, área para caminhada, pista de patinação, quadra poliesportiva, quadra de beach soccer, aparelhos para exercícios físicos, além de playground. A praça possui uma ponte em aço escovado de 60 toneladas que está sustentada por cabos de aço.

Importante: Informações sobre como chegar aos locais aqui sugeridos podem ser obtidas junto à Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer da Serra - (27)3251-5874; (27)3251-5865 e (27)3251-5866.

A Serra do ouro aos tempos modernos



Onde tudo começou. A cidade começou a ser povoada ao redor da igreja da matriz FOTO: FLÁVIA FERNANDES

A heróica Insurreição de Queimado

É um dos marcos da História do Espírito Santo. A Insurreição de Queimado ocorreu em 1849, na Serra, no atual distrito de mesmo nome.

O frei italiano Gregório de Bene pediu aos negros da região que construíssem uma igreja, com a promessa de que intercederia junto aos senhores para que fosse dada a alforria a cada um dos que tivessem ajudado a erguer o templo.

Como não tiveram a liberdade prometida, os negros, liderados por Elisiário, João da Viúva e Chico Prego invadiram a igreja e iniciaram a mais sangrenta insurreição da história do Espírito Santo.

Foram chamadas tropas para combater os escravos. Centenas foram mortos, muitos covardemente, mesmo após terem se rendido.

Os principais líderes da revolta, Elisiário, João da Viúva e Chico Prego, foram presos e condenados à morte. João da Viúva e Chico Prego foram açoitados e enforcados.

Chico Prego teve pedaços de seu corpo espalhados pela Serra Sede. Elisiário fugiu para as matas do Mestre Álvaro e não foi encontrado.

Uma lenda diz que o fantasma dele costuma aparecer ainda hoje nas matas ao redor da montanha.



O vilarejo surgiu de uma capela que marcou o início do povoamento do município

O historiador Clério Borges cita em seu livro "História da Serra" que o território do município foi explorado pelos primeiros colonos do Espírito Santo, em busca de ouro, já em 1535.

Até 1535 a Serra era habitada apenas pelos índios Tupiniquins, que viviam no litoral. Depois, em 1556, vieram do Rio de Janeiro os Índios Temiminós.

No mesmo ano, em 8 de dezembro, o padre Jesuíta Lourenço Braz e o índio Maracajaguaçu fundaram no entorno do monte Mestre Álvaro a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição.

O dia 8 de dezembro, na Igreja Católica, celebra Nossa Senhora da Conceição,

que ficou como padroeira da aldeia (depois do município). Em 1556 foi fundada a Capela da Aldeia de Nossa Senhora da Conceição da Serra.

O vilarejo acabou surgindo em torno desta capela, marcando o início do povoamento do município.

A capela original era no sopé do Mestre Álvaro e foi destruída pelo tempo. Uma nova capela para a santa foi construída no século XVIII, na praça da Serra Sede.

Cita o historiador, que inicialmente a aldeia denominava-se Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, depois passou a se chamar povoado de Nossa Senhora da Conceição da Serra, após Conceição da Serra, até se chamar Serra, o nome dos dias atuais.

De aldeia a cidade

A Aldeia de Nossa Senhora da Conceição da Serra se desenvolveu e, em 24 de março de 1724, foi elevada a categoria de freguesia.

Porém, como a Igreja não havia sido concluída, uma nova Carta Régia foi elaborada em 24 de maio de 1752 elevando a Serra à categoria de Distrito e Paróquia.

A freguesia só foi instalada em 1769, quando a igreja foi concluída. Em 1822 a sede da Serra foi elevada à categoria de Vila.

No dia 2 de abril de 1833 foi criado o Município da Serra, porém, somente no dia 6 de novembro de 1875, conforme Lei nº 06/11/1875, foi emancipado.

Congo e festa de São Benedito: muito ritmo e devoção

Mistura de culturas e tradições no município da Serra

Para o historiador Clério Borges o congo surgiu em 1862, com a Banda de Congo Folclórica de São Benedito da Serra. Segundo Clério, a banda é a primeira que se tem notícia em todo Estado e foi fundada pelo negro Crispiniano da Silva.

No livro História da Serra, esse início do congo é explicado da seguinte forma: "O tambor de congo original era improvisado pela fixação de um pedaço de couro de burro, sobre um dos lados de um tronco oco e, sua afinação era obtida pelo aquecimento do couro ao fogo. (...) Consta que há quase um século, (por volta de 1860), o "negro Zé", (Mestre Zé Maria), mestre de Congo da localidade de Putiri, andava pelas ruas da Serra cantarolando: Madalena, Madalena você é meu bem-querer..."

O ritmo teve um grande progresso com o mestre Antônio Rosa, que segundo Borges, implantou no Congo os instrumentos triângulo, reco-reco e a casaca e ajudou a criar e reviver inúmeras bandas de congo.

Ele também presidiu a Associação de Bandas de Congo da Serra. Faleceu em 3 de agosto de 1999. Sua filha, Terezinha Ozória Machado Pimentel, assumiu a presidên-

cia da instituição, fundada em 9 de julho de 1986.

Segundo ela, o mestre Antônio Rosa tinham muito orgulho de morar na Serra. "Fico feliz em ver um município crescer tanto e com tanta qualidade de vida", disse Terezinha Pimentel.

Hoje, com o apoio da Prefeitura, a Serra conta com 20 bandas de congo, entre mirins e adultas, segundo Terezinha Pimentel. As bandas estão organizadas e já gravaram um CD, o "Canto da Alma".

"O congo é a identidade do povo serrano. Não há como falar da Serra sem citar o congo e a Festa de São Benedito", traduziu Terezinha Pimentel.

Festas religiosas são marca do município

A Festa de São Benedito, comemorada de 10 a 27 de dezembro, é uma homenagem ao salvamento de 25 escravos naufragos no litoral da Serra. Eles teriam pedido ajuda ao santo que, diz a lenda, os socorreu.

Eles suplicaram a São Benedito e se agarraram ao mastro da embarcação, o navio Pa-

lermo, que acabou trazendo-os à terra firme. Para agradecer, fizeram a promessa de homenageá-lo. Desde então, no mês de dezembro, a Serra saúda o santo.

No dia 24 sempre acontece a alvorada com as bandas de congo junto à igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Em seguida, os devotos cantam a tradicional "Vapo", música do congo. Segundo Terezinha Pimentel, uma das mais tradicionais bandas da Serra é a "Estrela dos Artistas", que possui mais de 50 anos.



A Casa de Congo que recebe o nome do mestre Antônio Rosa, responsável pelo grande progresso do ritmo. FOTO: FLÁVIA FERNANDES



"A Estrela dos Artistas toca o tradicional Vapo, que pode ser considerado o hino do povo serrano. Serrano autêntico quando ouve o Vapo, se emociona", comentou Tere-

zinha Pimentel.

Nos dias 25 e 26, São Benedito é homenageado com missas na Igreja Matriz e procissões com a Puxada do Mastro e a Fincada do Mastro.

FESTAS FOLCLÓRICAS NA SERRA

Festa de São Benedito: na Serra Sede.

Festa de São Sebastião: Em Nova Almeida (janeiro).

Festa de São Pedro: Em Jacaraípe (junho) e em Santana, na comunidade de Manguinhos (julho).

Festa de Nossa Senhora do Rosário: Em Pitanga (outubro).

Fonte: Terezinha Pimentel, presidente da Associação das Bandas de Congo da Serra.